

Num. 1

# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 6 de Janeiro de 1757.

FANÇA.

*Marselha 19 de Novembro.*



OR hum Patacho chamado *S. Bruno*,  
chegado da Cidade de *Bonna* na Costa de  
Africa, se tem recebido a noticia de ha-  
verem sido os Franceses, que se achava-  
vaõ em *Tunes*, muito indignamente trata-  
dos pelos Argelinos, quando se apode-  
raraõ daquella Cidade, e em todo o tem-  
po q durou o saqueyo. O Consul de *França* foi posto na  
Cadeya, e na sua Caza Consular fechados todos os nego-  
ciantes da mesma Naçaõ, q naquelle Paiz viviaõ francamẽ-  
te tratando do seu commercio. A Igreja dos Francezes foi sa-  
queada na mesma fõrma, que toda a Cidade. O mesmo  
experimentou a dos Padres da Redempçaõ de Hespanha;  
naõ obstante haverem sido estes Religiosos, ordinariamen-

A

te

te considerados como pessoas neutras, que não costumão ser comprehendidos no máo trato, que se dá na *Barbaria*, aos outros Christãos; porém como a crueldade dos Argelinos excedeu naquelle dia a toda a consideração, os mesmos Padres Redemptores foraõ espancados, e metidos em huma cadeya. Com esta noticia mandou *Monfr. de Chartron* Inspector do Commercio de ter hũa *Tratana*, q̄ estava já prôta a fazer-se à vella para *Barbaria* com despachos da Corte; e expediu hum Expresso a *Versalhes* para informar do que se passa aos Ministros do Governo.

Por esta mesma via chegãraõ noticias de *Arjel*, que referem os grandissimos aplausos com que ali se tem celebrado esta ventagem da tomada de *Tunes*. O *Dey de Arjel* se via obrigado a romper a guerra contra os Hollandezes como tenazmente pretendiaõ os seus Povos, e prevendo o mau successo que nella havia de ter com hũa Nação poderosa, e vingativa, e temendo o descontentamento do povo Argelino pouco domavel, e hũa milicia insolente, guiou para outra parte as bandeiras da guerra, e os levou a satisfazer o seu humor guerreiro. Bastoulhe para motivo do rompimêto haver o *Bey de Tunes* aumêtado o numero das suas tropas, e se entender entre os Argelinos, q̄ esta prevençãõ se destinava para lhe mover a guerra. Chegou tambem de *Tunes* prezos a *Arjel* *Monfr. Levert*, Consul de Hollanda com a sua familia, que o *Dey* tinha feito fechar na caza do banho, em quanto dorou a confuzãõ do saque, e ali ~~foi tratado~~ com toda a humanidade a instancias dos Consules de *Inglaterra*, e *Suecia*, que haviaõ conteguido a permissãõ de o visitar, e contribuir para o seu alivio.

*Toulon 27 de Novembro.*

Chegou aqui a 21 deste mez hũ Correyo do Gabinete com diferentes despachos para esta repartiçam. Sabe-se de novo haver o Rey nomeado já Capitães para Cômãdantes dos Navios de guerra, que aqui se acham neste porto, a *Monfr. de Begnier*, *d' Agnal*, *Tomas*, e *Cheteaunoef*; o Cavaleiro de *Ajferge de Anbareda*, e de *Cayluz*. Fez Sua  
Ma-

Magestade mercê de huma pensão de 1500 libras a Monfr. o Cômendador de *Glandeves* Chefe de esquadra, e Comandante em chefe da Marinha deste porto, e de hũa de 1000 a Monfr. de *Leclue* tambem Chefe de esquadra, e Comandante da Marinha, outra de igual foma a Monfr. de *Villarzel* Chefe de esquadra, e Cômandante da Marinha em *Mabon*. 300 libras de augmentação ao Cavaleiro de *Fubri* Ajudante mayor; a Cruz da Ordem de S. Luis a Monfr. de *Fruget* Cap. em *Mabon*, outra para Monfr. *Legondre de Vire*, e todos os Capitães, que serviram na esquadra do defuncto Marques de *La Gallissonniere* estão com o mayor soldo.

Os Navios que ficam para se avirem debaixo do Comandamento de Monfr. de la *Clua* são estes, o *Heytor* de 74 peças, o *Volante*, e o *Achiles* de 64, a *Auri flamma* de 56, e o *Oceano* de 80. Este se não acha ainda na Bahia; mas decerá brevemente, e ficará em lugar da Nau *Corona*, que se deve desarmar. A Nau *Hercules* de 64 peças, e a Fragata a *Pleyade* de 26, e o *Tapazio* de 24 partirão depois de amanhã para *Mabon*, se o vento lhe for favoravel. A *Rozza*, q̃ ali tem transportado os Officiaes de pena daquella nova repartição voltou aqui a 20 deste mez. A *Junno*, havia chegado alguns dias antes de *Corsega*; e nem huma nem outra encontraram embarcação alguma dos inimigos.

Hum Navio de S. Tropes, que se achava no porto de *Tunes*, quando os Argelinos espugnaram, e saquearam aquella Cidade foi obrigado a transportar a ~~parte~~ parte das suas tropas, e o *Bei* não querendo que elle tornasse a França lhe mandou tirar o leme, ameaçando-o de o mandar metter na cadeya com toda a sua equipagem; mas isto he nada em comparação do que estes Barbaros conquistadores tem executado com os Estrangeiros. Roubaraõ as Igrejas dos Francezes, e as dos Padres Redemptores de Hespanha, os quaes tem metido na cadeya com grilhoens nos pés. O Consul de França está posto em prisão; e hum *Chiaoux* o

4  
a nea you da parte do *Bey* de lhe fazer arrancar os pès se não  
convielle nas propoficoens que se lhe fizeraõ. Todos os  
Negociantes francos estaõ metidos na Caza Consular, e  
todos estaõ tremendo de que qualquer dia lhes lancem  
tamq em cadeyas nos pès, como ao Consul.

De *Corfega* temos noticia de haverem desembarcado  
jà naquelle Ilha as tropas Francezes, e que na conformi-  
dade das condiçoens ajustadas entre Sua Magestade Chris-  
tianissima, e a Republica de *Genova*, devem guarnecer  
as Cidades, e Fortelezas de *Calvi*, de *S. Fiorenzo*, e de  
*Ajacio*: Que o Marquez de *Castres*, tomou o seu quar-  
tel na primeira nomeada: Que as outras Praças da Ilha,  
que são menos expostas a perigo pela sua situaçaõ, se en-  
carregaram os Genovezes da sua guarda. As nossas tropas  
formaõ hum corpo de 7U200. homens. O Marquez de  
*Castries* he hum bom soldado, e assim se espera hum feliz  
sucesso nesta empreza.

*Brest 28 de Novembro.*

O Marquez de *Conflans-Brienne* depois de haver feito  
todas as disposicoens, que lhe pareceram conveni-  
entes, foi dar parte ao Rey, que chegou de *Fontainebleau*  
a *Versalbes* na tarde de 18 do corrente, e Sua Magestade o  
promoveu ao posto de Vice-Almirante. Deu tambem o  
Commandamento da Marinha de *Rocheforte* ao Cavaleiro  
de *Guebriant-Budes*. Elevou ao posto de Commandante  
da Companhia das guardas da Marinha do mesmo porto a  
~~Monf. de~~ *S. Viliers*, que era Capitaõ de huma das naus de  
guerra. Nomeou para Commandante da Nau *Duque de*  
*Borgonha* de 80 canhoens, a *Monfr. de Aubigny*; o que  
tomou aos Inglezes a nau *Warwich* de 64 cujo Comman-  
damento foi dado a *Monfr. du Chassault de Benè*. *Monfr. de*  
*Chavanac* commandará o *Glorioso* de 74. o Marquez das  
*Gouttes* o *Prudente* de 74 *Monfr. de Maureville* o *Florecente*  
de 74 *Monfr. da Vassor de la Touche* o *Atrevido* de 66 *Mon-*  
*fr. de Litarvais* a Fragata *Attalante* de 34 *Monfr. du Boster*

e *Hermiona* de 26 e Monfr. de *L'Isle de Bauebene* o *Fiel* de 26. O Cavaleiro de *Roban*, que era Tenente da Nau *Apollo* de 50 peças, subiu a Capitam da mesma Nau.

Entre as pessoas de distincão, que tem vindo a este porto, para verem as disposicoens navaes, que nelle se fazem se contaõ os dous Condes *Potoki* de Polonia filhos do Palatino de *Kiovia*; os quaes com a curiosidade de se instruirem no conhecimento de tudo, examinaram com muito gosto, e grande atençãõ o que se tem por mais notavel nesta Cidade, e no seu porto. O Conde do *Gray*, Cabo de esquadra, e Cõmandante *Monfr. Hocquart* Concelheiro de Estado, e Intendente, e todas as pessoas de distincão que aqui se achavam, procuraram darlhes todos os divertimentos que lhes podiam desejar, e na vespõra da sua partida lhes deu hum magnifico jantar a bordo da Nau *Sol real*, o Marquez de *Conjans* Tenente general das Armadas navaes, acompanhando este regalo com todas as demonstraçoens festivas conrespondentes ao seu alto nascimento.

A 22 do corrente houve huma tempestade taõ violenta nos mares desta Costa, que obrigou a separarem-se 40 navios que vinham em frõta de *Bordeus*, e de outros portos vezinhos para o desta Cidade, na conserva de tres naus de guerra; arribando aonde puderam. Os effeitos da mesma tempestade experimentaraõ tambem as embarcaçoens, que daqui haviaõ partido para *Bordeus*, como se veyõ das duas Fragatas *Concordia*, e *Pontona*. A primeira, que jogava 30 peças, e era huma das melhores, que o Rey tinha em seu serviço, se viu constragida a entrar em *Morbriand*, e sahindo dali como pode para continuar a sua viagem, teve a desgraça de dar sobre humas rochas, onde se desfez toda em pedaços. A sua equipaje se salvou, e ha esperanças de salvar a artilharia, e nada mais.

*Pariz 6 de Dezembro.*

**A** Negaçam do Santissimo Sacramento da Eucharistia aos opostos à Bulla *Unigenitus* torna a pôr em perturbaçam este Reyno. O Rey tem mostrado já o seu desprazer aos Prelados, q̃ se atrevem a opor-se às suas reaes idéas encaminhadas ao restabalecimento da tranquillidade, e aos q̃ ultimamente tem publicado Pastores de adherencia do Arcebispo de Pariz [ ha tanto tempo desterrado em *Conflans*, e sempre constante na sua opiniam. ] Agora por Decretos seus foram o Arcebispo de *Tours*, o Bispo de *Chastres* seu irman, e o Bispo de *Meaux* obrigados a nam fair das suas Cidades Episcopaes; e os Bispos de *Oleans*, de *Auxerre*, e de *Amiens*, e de *S. Pons* desterrados para differentes Cidades distantes das suas Diocefis.

Fala-se muyto em hum embarque de tropas, que deve fazer em *L'orient*, mas duvidate do seu destino. O Comboy irá debayxo da escolta das esquadras que estam prevenidas em *Brest*, e em *Rocfort*. *Monti*. de *Laly* Tenente general ferà o que execute esta empreza, e o Cavaleiro de *Soubise*, que Sua Magestade fez agora Marechal de Campo serviu à sua ordem. A pezar da vigilancia dos Inglezes sahiu de *Brest* hum Comboy de tropas, e muniçoens para a *Nova França* a reforçar as tropas, que ali se destinam para a conquista da *Nova Escocia*.

### PORTUGAL

*Lisboa 6 de Janeiro de 1757.*

**O** Rey nosso Senhor atendendo ao merecimento, letras, e mais circumstancias que concorrem na pessoa de *Joam Pacheco Pereira de Vasconcelos*, Fidalgo da sua Casa, do seu Concelho, e Dezebargador do Paço, e ao bem que o tem fervido houve por bem fazerlhe mercê por seu Real Decreto de 20 de Dezembro dos lugares de Deputados, e Promotor do Tribunal da Cruzada, que vagaram por falecimento do Dezebargador do Paço *Lucas de Seabra da Silva*.

Na Frota que chegou da Bahia , com viagem de 99 dias , além do dinheiro ; e ouro que veyo para Sua Mag. veyo para varios particulares nos Cofres 717 contos 995U291 em dinheiro , 8U097 oytavas , e 32 grãos em barras , e 446 oytavas de ouro lavrado , além de 37 contos 167U100 reis em dinheiro manifesto. De assucar 9U744 caixas , 1305 fexos , e 1855 caras. De Tabaco 10U134 rotos. De couros em cabelo 3U794. Atanados 7241 , e meynos de fola 47U540 , e huma grande quantidade de madeiras para o Arsenal de Sua Magestade , e para particulares.

Os artigos da instituicão da Companhia da agricultura das vinhas do *Alto Douro* , se completam nesta Gezeta , para a seguinte o Alvarà.

§. LII.

**S**Endo de grãde utilidade estabelecerse tempo fixo para a partida das esquadras da Cidade do Porto para o Estado do Brasil , tauto para que os vinhos se possaõ navegar no proprio tempo , como para que os moradores daquellas Capitãias possaõ fazer em tempo certo os provimentos que necessitaõ : He V. Magestade servido que as esquadras que houverem de ir daquella Cidade para as ditas Capitãias fayaõ precisamente nas aguas altas do mez de Setembro , ou ao mais tardar nas primeiras de Outubro de cada hum anno sob pena de que os navios que obrarem o contrario naõ possaõ fahir antes de outro semelhante tempo do anno seguinte ; e que se lhes naõ concederã licença para carregarem , ou fahirem em outro algum tempo.

§. LIII.

**E**Porque V. Magestade ouvindo os supplicantes ; foy servido nomear os abaixo declarados para o estabelecimento , e governo desta Companhia nos primeiros tres annos : Todos elles allinaõ este papel em nome dos ditos Lavradores , e Homens Bons da Cidade do Porto ; obrigando por si os cabedaes , com que entraõ nesta Companhia , e em geral os das pessoas que nella entrarem , tambem pelas suas entradas sómente : Para que V. Magestade se

se sirva de confirmar a dita Companhia com todas as clausulas, e preeminencias, mercês, e condiçoens conteudas neste papel, e com todas as firmezas, que para a sua validade, e segurança forem necessarias. Porto em trinta e hum de Agosto de mil setecentos e cincoenta e seis.

*Sebastião Joze de Carvalho e Mello.*

*Joseph da Costa Ribeiro.*

*Luiz Beleza de Andrade.*

*Joseph Pinto da Cunha.*

*Joseph Monteiro de Carvalho.*

*Custodio dos Santos Alvares Brito.*

*João Pacheco Pereira.*

*Luis de Magalhaens Coutinho.*

*Antonio de Araujo Freire de Sousa e Veiga.*

*Manoel Rodrigues Braga.*

*Francisco João de Carvalho.*

*Domingos Joseph Nogueira.*

*Francisco Martins da Luz.*

*Ernacisco Barboza dos Santos.*

*Luiz Diogo de Moura Coutinho.*

---

*Novamente se imprimiu hum livro in doze intitulado Compendio de Devoções utilissimas para todo o fiel Cbristão que se quizer aproveitar de hum thesouro de Indulgencias. No qual se contem as principaes devoçoens approvadas pela Igreja, as de N. Senhora, e varios exercicios, devoções, e orações utilissimas para passar o dia santamente; e de muita utilidade para bem das Almas, tanto das vivas como das q̄ padecem no Purgatorio. Acharse-bà na Boa Morte defronte do Desembargo do Paço na barraca de Manoel Rodrigues chocolateiro. No Campo do curral defronte do abarracamento dos Soldados, na barraca de Domingos Pires, Relojoeiro, por baixo de S. Lazaro na logea de Augustinho Xavier, onde se vendem as Gazetas, no Adro de S. Domingos na logea de Bento Soares, no Terreiro do Paço defronte do assougue Real. No largo da Annunciada em casa de Manoel Cayetano por cima da loge de Corrieiro. A entrada do Salitre em casa de Jozè Palão, Cabeleireiro. E em Vizeu em casa de Jozè dos Reis.*



## GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestades

Quinta feira 13 de Janeiro de 1757.

FRANÇA *Pariz de Dezembro.*

Orria ainda o mez de Setembro, quando na Corte de *Fontainebleau* se começaraõ a ouvir os ruidos dos movimentos marciaes, que se faziaõ na Prussia, e na Bohemia. De ambas as partes eram os estrondozos; e o reciproco ciume dava ocaziaõ a crescerem. A Imperatriz Rai-

nha de Hungria foi quem primeiro reclamou ao Rey o soccorro prometido no ultimo tratado, concluido em *Verffalbes*. Fez-se logo sobre esta materia hum grande Concelho no qual se resolveu se mandasse propor àquella Princefa, se queria antes esta prometida assistencia, ou com os 60 mil homens estipulados, ou com 8 milhoens de libras em dinheiro. Declarou que antes queria tropas; e com effeito se mandou ajuntar hum corpo na Alsacia; mas como já a este tempo tinha sucedido a batalha de *Chowositz* na fronteira da *Bobemia* entre os Austriacos, e Prussianos, e era

B

tem

tempo de entrar em quartéis de Inverno, se mandou recolher também a *Fort-Louis*, *Stratzburgo*, e outras praças da *Alsacia*, a nossa gente.

O Rey de *Prussia* fez publico na Europa com varios manifestos, que pelas suas intelligencias soubera, que no Tratado concluido entre esta Corte, e a do *Vienna*, havia hum artigo secreto em que entrava a restauração da Provincia de *Silesia*, q se lhe havia cedido, e estava garantida por varias Potencias, e q a Imperatriz Rainha tinha depois ajustado com S.M. Poloneza, Eleytor de *Saxonia* fazerem guerra unidos contra S. M. Prussiana, com a condição de repartirem entre ambos os Estados q se lhe conquistassem, não lhe deixando mais q o Marquezado de *Brandenburgo*, q he o seu antigo Patrimonio, q a Imperatriz ficaria com a *Silesia* com o Ducado de *Cleves* Senhorio de *Ravenstein*, e com o *Gueldres Prussiano*; e Sua Magestade Poloneza com o Ducado de *Magdeburgo*, *Pomerania*, e outros Estados de Alemanha: Que Sua Magestade Prussiana querendo evitar o grandissimo prejuizo de que estava ameaçado intentara primeiro ganhar, a amizade do Rey de Polouia, e o buscara, e persuadira a querer mudar de Dictame; porèm vendo, que estava fixo na sua primeira idèa, por conselho do Conde de *Brühl*, seu primeiro Ministro, obrara para sua propria segurança o que se tem já refetido nos papeis publicos; e fizera pelos Estados de *Saxonia* caminho para meter as suas tropas na *Silesia*, e se assegurar na posse em que estava daquella Provincia.

Azedaram-se mais os animos das Potencias beligerantes com os primeiros successos das suas operaçoens. A Imperatriz Rainha começou a formar novas alianças com Principes Catholicos para aumentar as suas forças contra as de *Prussia*. O Eleytor de *Moguncia* he hum dos seus novos Aliados, que promete socorrerella com 6000 homens, e à instancia da mesma Senhora tem S.M. Christianissima resolvido q marchará para servir às suas ordês, hum corpo de 50 até 6000 homens cõmandado pelo Principe de *Soubisse*, o qual se ajuntará na *Alsacia* para estar pronto a passar o

Rhe

Rheno quãdo for cõveniente. O Eleytor Palatino tambem tem concluido hum Tratado com a Corte de *Vienna*, pelo qual promete fornecerylhe 6000 homens de tropas auxiliares.

O Rey de *Prussia* se queixa nos seus Manifestos de que a Imperatriz Rainha de *Hungria*, e os seus Aliados pretendem destruir, ou ao menos abater a religiam Protestãte em Alemanha, e procura aliar-se com algũs dos Principes que a professaõ, e como a Coroa de França no anno de 1645 prometeu protegella, como se vê pelos tratados de *Westphalia*, em que se estabaleceram varias constituições no Imperio sobre esta materia, tem recorrido pelos seus Ministros a S. Magestade Christianissima fazendolhe huma reclamação formal da sua garantia taõ solemnemente prometida no dito tratado; porẽm S.M. depois de varios Concelhos de Estado tomou a resolução de mãdar expedir hum Rescrito, ou Carta circular a todos os Ministros q̃ tem nas Cortes Estrangeiras; e como este he hum dos papeis importantes, q̃ se deve fazer publico, delle extrahiremos aqui fielmente as seguintes circumstancias.

1 Que as novas publicas tinhaõ já advertido as imensas preparaçoens da guerra, e os diversos movimentos que os Reys de *Prussia*, e de Inglaterra tinhaõ feito nas fronteiras dos seus vezinhos em hum tempo em que nenhum delles tinhaõ nellas inimigos com quem combater.

2 Que França estava já informada por avizos geraes, e particulares que o Rey de *Prussia* tinha convindo com o de Inglaterra em atacar a Imperatriz Rainha na Alemanha, e acender naquelle Paiz huma guerra, em que se embarcasse a Coroa de França.

3 Que nesta resolução tinham estes Principes dous objectos, o Rey de *Inglaterra* deminuir por hũa diversãõ no continente os esforços q̃ S. M. Christianissima por zelo da confervação da tranquillidade geral, naõ houvera querido fazer contra os Inglezes se naõ por mar; e ambos aproveitar-se das perturbaçoens, que existiam em *Alemanha* para suscitar debaixo de falsos pretextos huma guerra de Religião, e acrecentar o seu credito, e o seu poder no Impe-

rio, à custa dos seus vizinhos, assim Catholicos, como Protestantes; e q̄ em fim a execução do systema unido dos dous Reys de *Prussia*, e de *Inglaterra* está já de todo vesivel.

4 Que Sua Magestade Christianissima sempre animada de hum zelo sincero da conservação da tranquillidade geral tem feito todas as diligencias possiveis para desviar o Rey de *Prussia* dos seus injustos delignios communicandolhe o tratado de *Versailles*, e fazendolhe representar a obrigação em que se achava de dar a Sua Magestade Imperial os soccorros estipulados em virtude do mesmo tratado, no cazo que elle o atacasse a resolução com que estava de os dar, e as perigozas consequencias de huma guerra tão injusta; assim para o foyego da Europa, e do Imperio, como para a sua propria segurança delle Rey de *Prussia*.

5 Que a declaração que este mesmo Principe mandou fazer em *Vienna*, não he mais que hum composto de imputações falsas, e de ameaças a que a Imperatriz Rainha não respondeu senão com razões sólidas expressas com toda a moderação, e dignidade possivel: Que a Imperatriz declarara a Monfr. *Klyugraff*, que as medidas que ella era obrigada a tomar, não eraõ mais que as precauçoens que requeriaõ a sua propria segurança, e a dos seus Aliados, e senão encaminhavaõ ao prejuizo de ninguem: Que o tratado offensivo, que o Rey de *Prussia* lhe attribuiu haver concluido com a Imperatriz da *Russia*, no mez de Janeiro ultimo, não existia.

6 Que não obstante huma reposta tão clara, e tão preciza, o Rey de *Prussia* se poz em marcha na frente das suas tropas, a 29 de Agosto, pelo Eleytorado de *Saxonia*, para atacar a Imperatriz Rainha na *Bohemia*: e assim se não canse de buscar termos para explicar a qualidade de huma empreza tão injusta porque ella mesma declara o seu caracter, e rompe manifestamente todos os laços da sociedade entre os Soberanos.

7 Que nestas tam terri veis circūstancias, nam pode S. Mag. Christianissima dispensarse de fornecer à Imperatriz

os soccoros a que está obrigado, e está na resolução de lhe dar: Que a mesma Senhora tem feito varios tratados com muitos Principes do Imperio, para lhe forneceres tropas dentro de hũ certo tempo depois q̄ lhes forem requeridas.

8 Que S. Magest. Christianissima tem taõ boa opiniaõ das idêas dos ditos Principes, que se persuade se lhes farãõ sensiveis os males de que a Alemanha, e os Estados de cada hum delles em particular estaõ ameaçados, e que faram causa cõmua com S. Mag. na justa deffença dos seus Aliados; e levantar ainda antes do termo dos tres mezes as tropas que devem fornecer por virtude dos ditos tratados,

Nesta Carta circular se acrescenta com hum *Postscriptum* o seguinte.

9 Que S. Mag. Christianissima acabava de receber a requisitoria, que o Rey da *Prussia* mandou ao Rey de *Polonia* Eleytor de *Saxonia*, para a passagem das suas tropas para aquelle Eleytorado; o qual era antes huma declaraçã de usurpaçã, do que huma requisitoria de passãjem.

10 Que por este novo atentado cometido em plena paz contra o Eleytor de *Saxonia* no tempo em que aquelle Principe repousava sobre a fé do tratado de *Dresda*, e sobre as asseveraçoens de amizade que o Rey de *Prussia* lhe tinha feito, e sem q̄ lhe tivesse dado motivo, nem pelo seu procedimento, nem pelas suas alianças, o Rey de *Prussia* sem alegar outro motivo mais q̄ a sua conveniencia, tinha violado a fé publica, o tratado de *Westphalia*, todas as leys, e constituiçoens do Imperio, e rompido todos os laços, q̄ o uniam a elle mesmo com o Corpo Germanico.

11 Ordena emfim S. Mag. Christianissima a todos os seus Ministros dem copias de todos estes artigos a todas as pessoas q̄ os pedirem, e façãõ observar, q̄ o estabalecimento deste systema o mais injusto, e o mais odiozo do Rey de *Prussia*, ajustado com o de *Inglaterra*, naõ omite mais nenhum respeito, nem sobre a terra, nem sobre o mar; e infrange todas as leys Divinas, e humanas, Que todos os Principes do Imperio sam interessados em fazer causa commua para deter os males de que cada hum delles

se acha ameaçado nos atentados cometidos pelo Rey de Prussia contra a Imperatriz Rainha, e o Eleytor de Saxonia. Que este atentado exclue o Rey de Prussia do beneficio das alianças defensivas, e que por consequencia não duvida S.M. Christianissima, q̄ ainda aquelles Estados podem ter algũa aliança com o dito Principe; e q̄ não somente lhe não darão nenhum soccorro; mas ajudarão a S. M. na justa defença dos seus Aliados, e as medidas que as principaes Potencias da Europa querem tomar para manterem a tranquillidade geral, e o restabelicimento dos sagrados laços com que todos os Soberanos vivem seguros.

H E S P A N H A. *Madrid 23 de Novembro.*

**H** Avendo-se recebido nesta Corte as queixas de varios Cōmandantes de Navios de Cōmercio Hespanhoes, que navegando para as Costas de França lhes forão tomados por algũas Naus de guerra Inglezas, ou por outros Navios armados da mesma Nação, e conduzidos aos portos Britanicos, sem algũa justa causa, com grande damno dos proprietarios, e contra o uso do Tratado de 1667, que ainda subsiste entre as duas Coroas, mandou Sua Magestade Catholica fazer representações sobre esta materia ao Rey da Grã Bretanha; assim pelo Cavaleiro *Benjamin Keene*, seu Embayxador em *Madrid*, como pelo Cavaleiro *Abreu*, Plenipotenciario de S. Mag. Catholica em *Londres*; e aquelle Principe querendo dar ao nosso Monarca as provas mais evidentes de atencão que tem as suas representações, fez ordenar logo a todos os Cōmandantes das suas naus de guerra, e dos seus Navios de Corso, hũa instrução, dada em 5 de Outubro; pela qual lhes defende expressamente aprezarem, nem molestarem na sua navegação aos subditos de Hespanha, nem reterem as suas embarcações quando nas suas cargas não haja mercadorias, ou effeitos de cōtrabando, nem maltratem com pretexto algum nenhuma das pessoas, que estiverem a seu bordo. Esta resolução, e a pronta resposta do Rey Britanico, forão de tãta satisfação para o Rey nosso Soberano, que não pode deixar de manifestar em um discurso, que fez sobre esta materia, porque não ha

coisa

cousa, que lhe seja tão agradável, como o beneficio, e vantagens dos seus fieis Vassallos aos quaes ama com hum verdadeiro, e natural affecto de Pay.

Aviza-se de *Cadiz*, que a equipagem da Nau *Leão* chegada da *America* àquelle porto, affirma uniformemente, que navegando pelo *Mar do Sul*, e estando em 53 graus, e 38 minutos de latitude meridional, avistou huma terra desconhecida, que até este tempo não havia sido apercebida de ninguem; a qual costcou pelo espaço de 25 até 3 leguas, e he de hũa altura prodigiosa, a qual em hum tempo claro se poderà ver em distancia de 60 leguas, e se esperão algumas individuaçoens.

PORTUGAL. *Lisboa* 13 de Janeiro.

NA Cidade de Lamego faleceu a 20 do mez passado, em idade de 67 annos 2 mezes, e tantos dias, a Senhora *D. Maria Feliciano de Gouvea e Castelo-branco* viuva de *Jorge Pacheco de Mendonça Coutinho*, Senhores da antiga *Caza de Almedina* das mais qualificadas familias daquella Comarca, foi sepultada no Convento da Graça, onde tinha o seu jazigo, e onde no dia seguinte se fizeram exequias solemnes com assistencia de todas as Cõmunidades Religiosas, de toda a Fidalguia, e Nobreza da Cidade. Era Senhora dotada de grãdes virtudes Moraes, entre as quaes se distinguio muito a da Caridade cõ os pobres; gastava muita parte do tempo em Oraçãõ mental. Faleceu de hũa chaga no bofe, e com grandissimas dores nos ultimos dias da sua vida, em que só se ouvia da sua boca o dulcissimo nome de *JESUS*, ficou flexivel, e com hum semblante resplandecẽte ainda depois de vinte e quatro horas, e se observou, que a cera que ardeu no seu funeral, e se havia pezado de antes, não diminuiu nada durando tantas horas aceza, antes cresceu hum arratel, o q se teve tanto por prodigio, q se mandou autenticar esta circũstancia. Seu filho o Reverendo *P. Fr. Antonio Pacheco* Ministro actual do Convento de *S. Francisco de S. Joã da Pesqueira* da Ordem Terceira lhe mandou tambem fazer nelle hum Officio solemne com assistencia dos Abades, e Nobreza da mesma Villa.

Alvarã

Alvará de confirmação dos Artigos da Companhia de que temos dado copia nas precedentes.

**E** U El Rey. Faço saber aos que este Alvará de confirmação virem, que havendo visto, e considerado com pessoas do meu Conselho, e outros Ministros Doutos, experimentados, e zelosos do serviço de Deos, e meu, e do bem commum dos meus Vassallos, que me pareceo consultar, os cincoenta e tres capitulos, e condiçoens conteuidos nas trinta e tres meyas folhas a traz escritas, rubricadas por Sebastião Joseph de Carvalho e Mello, do meu Conselho, e Secretario de Estado dos Negocios do Reyno, que os principaes Lauradores de sima do Douro, e Homens Bons da Cidade do Porto, nellas enunciados, fizeraõ, e ordenaraõ com meu Real consentimento, para formarem huma Companhia, que sustentando competentemente a cultura das vinhas do Alto Douro, conserve ao mesmo tempo as produçoens dellas na sua pureza natural, em beneficio do commercio Nacional, e Estrangeiro, e da saude dos meus Vassallos, sem alguma despeza da minha Fazenda, antes com beneficio della, e do bem commum dos meus Reynos: E porque sendo examinadas as mesmas condiçoens com maduro conselho, e prudente deliberaçãõ, se achou não só serem convinientes, e com ellas a mesma Companhia, contendo esta notoria utilidade da mesma Cidade do Porto, e Provincias a ellas adjacentes, mas tambem o grande serviço, que neste particular faz a dita Companhia, e as pessoas, que com ella promovem o commercio, e a agricultura por hum taõ util, e solido estabelecimento: Hey por bem, e me praz de lhe confirmar todas as ditas condiçoens, e cada huma em particular, como se de verbo ad verbum, aqui fossem insertas, e declaradas, e por este meu Alvará as confirmo de meu proprio motu, certa sciencia, poder Real, e se contem: O resto na que se segue.



## GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 20. de Janeiro de 1757.

TURQUIA. *Constantinopla 2 de Dezembro.*



INDA continuam as mudanças, e depozicoens dos Ministros do governo, pela grande desconfiança que tem da sua fidelidade o *Sultam*. Agora foi deposto do seu emprego o *Teferdar*, ou grande Thezoureiro do Imperio. Dizem q se lhe destina o *Gram Cairo* para lugar do seu degredo; mas que até se nam examinarem as suas contas, fará a sua rezidencia em *Rodosto*. Suspeita-se que a sua culpa he apropriarse de huma parte das rendas publicas, crime aqui ordinario de todos os que exercitam semelhantes officios, succedeulhe nelle *Memisck-Effendi*, que ha annos exercitou o de *Kiayia-Bey*; que he o mesmo que Tenente general dos Janitzaros.

O Principe *Dolgorucki*, q da parte da Imper. da Russia veyo dar o parabem ao Sultaõ da sua exaltaçam ao trono da Turquia, partiu já a 25 de Outubro para o seu Paiz muy

satisfeito das grandes atenções com que foi tratado nesta Corte, e ainda mais dos polidos agrados que experimentou nos Embayxadores de França, e Gran Bretanha, que nella assistem Monsr. de *Gabler*, Agente do Rey de *Dinamarca*, que aqui se acha, há perto de dous annos, pretendendo ajustar hum tratado de commercio, e navegaçam entre as duas Coroas, se sabe hoje positivamente que o tem concluido com o nosso Ministerio.

B A R B A R I A *Tripoli 20 de Novembro.*

Chegou de *Constantinopla* a confirmaçam da eleyção, que esta Regencia fez de Bachà para seu *Dey*, ou Preficiente; e confirmados ao mesmo tempo os tratados de Paz. Tem o Consul de *Hollanda* ajustado com os nossos Ministros os finacs que ham de fazer as naus de guerra, e os navios mercantís da sua naçam para que quando os nossos Corsarios os encontrarem no Mar os possam destinguir dos *Argelinos*; o que tem já produzido hum bom effeito, e evitará toda a ocaziã de queixa de parte a parte.

Veyo aqui hum Enviado da Regencia de *Arjel*, encarregado de Cõmissões secretas; e depois que elle se despediu mandou o *Dey* hũa Embayxada a *Tunes* com os cumprimentos costumados ao Bachà, que foi exaltado à Dignidade de *Dey*, depois da abdicacão do que foi para *Malta*, e outro a *Arjel*, para tratar dos negocios, que o seu Ministro aqui veyo propor. Nomeou tambem outro Enviado para ir às Cortes de *Dinamarca*, e *Suecia*, encarregado de outra commissão semelhante à que *Hadgi-Effendi* executa actualmente em *Vienna*, e tem executado em *Haya*, q̄ vem a ser a notificacão de o haver a Regencia exaltado a *Dey*, e o Gram Senhor confirmado nesta dignidade; e renovar os Tratados de Paz entre aquellas duas Coroas, e esta Regencia. O filho unico do *Dey* foi circuncifado com todas as ceremonias prescriptas pela Ley a semana passada.

*Arjel 24. de Novembro.*

Como o corso he o objecto mais natural, e mais certo dos habitantes desta Republica; e o seu interesse require, que a Regencia não conclua tratado nenhum de Paz

Paz com alguma Potencia Chriſtan, a plebe ſempre incli-  
 nada a revoltas clamava continuamente, que ſe devia rom-  
 per o que ſe havia concluído com a Nação Hollandeza, cu-  
 jos navios confiados nelle navegavão em grande numero,  
 e com equipajens pouco numerosas; mas o *Dey* reconhe-  
 cendo melhor o prejuizo que podia reſultar deſte rompi-  
 mento pelas forças, que os Eſtados geraes das Provincias  
 unidas podião mandar ao *Mediterraneo* para proteger o  
 commercio dos ſeus ſubditos, mudou o projecto, e deu  
 occupação ás Milicias, formando hum groſſo exercito,  
 e marchando contra os Tunefinos, ſem mais cauſa, que  
 o pretexto do que eſtarem elles ajuntando tropas; e a infe-  
 rencia de que intentavão fazer guerra aos *Argelinos*. In-  
 vadiu logo com effeito o territorio daquella Regência. Aſe-  
 nhoreou-ſe de muitas Villas, e povoaçoens, em cujo deſ-  
 pojo ſe cevaraõ os agreſſores, e ultimamente chegarão a  
 formar o ſitio à meſma Cidade de *Tunes*, cabeça daquella  
 Republica. O *Dey* fez todas as diligencias poſſiveis para  
 deſſendella, mas vendo que as ſuas fortificaçoens não eraõ  
 tambem ordenadas, que pudeſſem fazer huma reſiſtencia  
 completa, cuidou em ſalvar a ſua peſſoa, e o ſeu grande the-  
 ſouro no Caſtello da *Goileta*, donde logo eſcreveu ao Gran  
 Meſtre de *Maltha*, para que o mandaffe buscar, e recolher  
 á ſua Ilha; o que effectivamente logrou. Os Argelinos con-  
 tinuando vigorozamente o ſitio, conſeguirão ganhar a Ci-  
 dade, e entrando nella mataraõ homens, mulheres e me-  
 ninos; roubaraõ tudo o que havia nas cazas, e entregaraõ eſ-  
 tas às chamas. Não attenderaõ ás Naçoens chriſtans, que  
 por cauſa do ſeu comércio frequentavaõ o Paiz. O meſmo  
 Conſul de *França*, porque fez alguns proteſtos, foi meti-  
 do em priſaõ, e a ſua caſa convertida em refugio dos outros  
 Conſules, e Naçoens, a Capella Franceza profanada, e  
 roubada, e os Padres Mercenarios Heſpanhoes destinados  
 à redençaõ dos Cativos, maltratados, e eſpancados, rou-  
 bados, e deſatendidos. Depois deſta horrorozã expediçaõ  
 ſe ſerviraõ à força dos navios Francezes, que eſtavaõ no  
 porto, para transportarem ao de *Arjel*, todas as riqueſas, e  
 effeitos

effeitos de que despojàraõ os *Tunezinos*, e depois lhesto-  
mãraõ os lemes, para naõ poderem voltar para França. Foi  
o *Bey* aclamado em *Arjel* pelo mayor Capitaõ do Mundo,  
e por hora se acha tudo contente, e satisfeito. Naõ sabemos  
ainda como se tomarã em França a sua desatençaõ. Os *Tu-  
nesinos* recorreraõ ao Sultaõ dos Turcos, seu Protector, e  
e elegeraõ hum Bachã Turco para seu *Dei*, que logo man-  
dou por hum Ministro dar obediencia a S. A. Ottomana.

Corre aqui hũa relaçaõ vinda do *Egypto* de hum nota-  
vel incendio, que houve no *Gram Cairo*, em que se achãõ  
as seguintes circumstancias.

O Bachã Achmet-Boulee Bey, que por ordem do *Gram  
Senhor* governa o vasto, e rico Paiz do *Egypto*, tinha povoa-  
do o seu Serralho das mais bellas mulheres, que se achãram nos  
Paizes dependentes do seu governo. Dizem que o seu numero  
chegaria quazi a 1200; as quaes todas aspiravam a felicidade  
de agradallo; mas houve entre ellas huma chamada Fátima,  
que soube vencer as mais, e logrou por tempo de dous annos  
fixamente o mais fino affecto do Bachã; e em todo este tempo  
reynou ella no *Egypto*, com hum Imperio absoluto. Outra  
chamada Irene, que era cheya de agrados amava internamen-  
te o Bachã, e gemia em particular pelo desprezo que se fazia do  
seu merecimento; nam pela ambiçam de lograr o titulo, que  
davam a Fátima de Sultana favorecida; nem pelo gosto de do-  
minar as suas competidoras, e todos os seus dezejos se encami-  
nhavam a ganhar o coração do Bachã, a quem amava ex-  
tremozamente, atè que havendo este apercebido nos olhos  
de Irene a ternura com que o amava, a regularidade das suas  
feiçoens, a brancura quazi resplandecente do seu rosto, e a gra-  
ça com que illuminava todo o seu gesto, deixou a Fátima, em que  
reconhecia a ambiçam de dominar, e se prendeu a esta, que  
so ambitionava a correspondencia do seu amor. Fátima sen-  
tindo a decadencia da sua fortuna, e a ver-se desprezada do  
Sultaõ determinou vingarse; e como nam ha Fera tam ferõs  
como huma mulher ciosa, e vingativa, foi a sua idea inspi-  
raçam do seu furor. Intetou muitas vezes tirar a vida a quem  
occupava o lugar que ella perdera, mas como sempre se lhe  
desua

desvaneceram as ocazioens oportunas, sem consultar mais que a sua desesperação resolveu pôr o fogo nos quatro angulos do Palacio, e consumir nas chamas todas as testemunhas da sua vergonha, e com ellas Irene de quem era inimiga morta. Para executar o seu arbitrio lhe pareceu melhor huma noite, em que o vento estivesse forte; e observando esta circumstancia na noite de 2 de Dezembro, poz o fogo no quarto, onde o Bachã estava com Irene, e logo sem temer o perigo a que se expunha, correu a comunicar o incendio as outras partes do Serralho. Em breve tempo ardeu todo aquelle grande edifficio, e ainda q̃ o Bachã foi advertido a tempo, salvou com grande trabalho a vida. Communicaram-se as lavaredas às cazas das ruas vizinhas, e pegando de humas em outras, reduziu o incendio em cinzas nesta só noite mais de 100 propriedades, muitos Almazens ricos, e 50 Mesquitas em cujo numero entrou a grã-de, que era de huma primorosa architectura, fabricada pelos Arabes, na qual os Turcos conservavam com grande veneraçã, como coisa preciosa, huma tenda de campanha de que se serviu o seu Propbeta Mahomet. Entende-se que se perderam neste fatal dia mais de 36 milboens, só em effeitos, e fazendas de commercio.

ITALIA Napoles 21 de Dezembro.

**O**s nossos chavecos, que tem cruzado muito tempo os mares do Poente, entrãrão já no porto desta Cidade, sem haverem encontrado nenhuma embarcação Corsaria de *Barbaria*. Hoje partiu daqui hum Correyo para *Dresda* com Cartas da Rainha nossa Soberana para a Rainha de *Polonia* sua Mãi com hum focorro de 40 Pistolas moddas de ouro de este nome, e de valor de 30200 reis cada hũa. O Embaixador de França deu parte a Suas Magestades da resoluçã, que o Rey seu amo, ajustado com a Imperatriz Rainha, tem tomado de contribuir tudo quanto lhe for possível, para restaurar a *Saxonia*; tomando para este effeito as medidas mais convenientes, e mais prontas.

**O** Papa, que no dia 21 de Novembro teve em tanto perigo a sua vida, que os Medicos desconfiãõ de poderem livrallo delle, se achou a 15, 16, e 17 de Dezembro quazi agonizando; e toda *Roma* esperando por instantes a noticia da sua morte, pelas grandes dores q̄ padecia em hũa idade tam avançada; mas applicoulhe hum Cirurgiaõ chamado *Laurenti* hum remedio taõ efficaç, q̄ a 18 se sentiu sem febre, e sem dores; e tam bom, q̄ se levantou, e se lhe fez a barba, e mandou dizer aos Cardiaes, que podiaõ dispençar-se de se irem informar do estado da sua saude; mas sempre se ficou continuando nas missas a *Collecta pro Pontifice infirmo*, até que o Cardial Vigario ordenou quarta feira, que esta fosse substituida pela de *Pro gratiarum actione*. Na vespora do Natal recebeu Sua Santidade o cumprimento de Boas festas do Cardial Deam em nome de todo o Sacro Collegio, e ha mais de oito dias que passa tambem como pôde esperar das grandes dores, que padeceu, e da avançada idade em que se acha.

PORTUGAL - Lisboa 10. de Janeiro.

**A** Estacaõ continúa sumamente rigorosa. Na Villa da *Torre de Memcorvo* choveu muita neve que esteve nove dias nas ruas sem se derreter. Na de *Pinhel* se observou o mesmo. Na de *Castello da vide* se aumentou tanto o numero dos ratos depois do terremoto que comêraõ a mayor parte do fruto das vinhas, e depois subindo pelas oliveiras comêraõ toda a azeitona, o que tudo produziu hum grande prejuizo aos habitantes. Tem passado a roer as cascas das arvores novas de que resulta o secarem, e vaõ comendo as raizes das vinhas, e das arvores de maneira que os camponezes que pégaõ em alguma cepa das vinhas a tiram sem raiz.

Cõtinuaçaõ do Decreto de S. M. sobre a Companhia dos Vinhos.

E quero que esta confirmaçaõ em tudo, e por tudo lhes seja observada inviolavelmente, e nunca possa revogar-se, mas sempre como firme, valida, e perpetua, esteja em sua força, e vigor, sem diminuiçaõ, e lhe naõ seja posto, nem possa pôr duvida alguma a seu cumprimento, em parte nem

em todo, em Juizo, ou fóra delle, e se entenda sempre ser feita na melhor fórma, e no melhor sentido, que se possa dizer, e entender a favor da mesma Companhia, e do commercio, e conservaçam delle: Havendo por suppridas (como se postas fossem neste Alvará) todas as clausulas, e solemnidades de feito, e de Direito, que necessarias forem para a sua firmeza; e derogo, e hey por derogadas todas, e quaesquer Leys, Direitos, Ordenaçoes, Capitulos de Cortes, Provisoes, Extravagantes, e outros Alvarás, opinioens de Doutores, que em contrario das condiçoens da mesma Companhia, ou de cada humas dellas possa haver por qualquer via, ou por qualquer modo, posto que taes sejaõ, que fosse necessario fazer aqui dellas especial, e expressa relação de verbo ad verbum, sem embargo da Ordenação do livro segundo titulo quarentae quatro, que dispõem não se entender ser por Min derogada Ordenação nenhuma, se da substancia della se não fizer declarada menção: E para mayor firmeza, e irrevocabelidade desta confirmação prometto, e seguro de assim o cumprir, e fazer cumprir, e manter, e lha não revo-gar debaixo da minha Real palavra, sustentando os interesses nesta Companhia na conservação della, e do seu commercio como seu Protector, que sou: E terá este Alvará força de Ley; para que sempre fique em seu vigor a confirmação das ditas condiçoens, e capitulos, que nella se contém sem alteração alguma. Pelo que, mando ao Desembargo do Paço, e Casa da Supplicação, Conselbo da Fazenda, e Ultramar, Mesa da Consciencia, Camera da Cidade do Porto, e mais Conselbos, e Tribunaes; e bem assim aos Governadores, e Capitaens Generaes do Brasil, Capitaens mōres, Provedores da Fazenda, Ouvidores geraes, e Cameras daquelle Estado, e a todos os Desembargadores, Corregedores, Juizes, e Justiças de meus Reynos, e Senhorios, que assim o cumprãõ, e guardem, e façãõ cumprir, e guardar, sem duvida, nem embargo algum, não admittindo requerimento, que impida em todo, ou em parte o effeito das ditas condiçoens por tocar à Mesa dos Deputados da Companhia tudo o que a elle diz respeito. E

bei por bem, que este Alvará valha como carta, sem passar pela Chancelaria, e sem embargo da Ordenação livro segundo titulo trinta e nove em contrario, posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno. Dado em Belem a dez de Setembro de 1756.

R. E. Y.

**A**lvará porque V. Magestade ha por bem pelos respeitoz ne. e declarados confirmar os cincoenta e tres capitulos, e condiçoens conteúdos nas trinta e tres meyas folhas a traz e. escritas, que os principaes Lavradores de sima do Douro, e Homens Bons da Cidade do Porto fizeraõ, e ordenáraõ com o real consentimento de V. Magestade, para formarem huma Companhia, que sustentando a cultura das vinhas, conserve as produçoens dellas na sua pureza natural em beneficio da lavoura, do commercio, e da faude publica.

Para V. Magestade ver.

Joaquim Joseph Borralho o fez.

Registado na Secretaria de Estado dos negocios do Reyno no livro 1. da sobredita Companhia a fol. 1. cum seqq.

Com a rubrica de Sua Magestade.

Registado.

#### ADVERTENCIA.

A Officina aonde se imprimem as Gazetas, que até agora esteve no sumo da calçada de Arroyos, de presente se acha no sitio da Cotovia por baixo do Pombal, na rua de Nossa Senhora dos Prazeres junto a humas cazas Nobres pintadas de verde, e por cima da porta tem hũa Imagem de Nossa Senhora da Conceição.



# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.

Quinta feira 27 de Janeiro de 1757.

A L E M A N H A

*Vienna 15. de Dezembro.*



Hegou a esta Corte o Conde de *Estrées*, novo Ministro Plenipotenciario de *França*, e teve a 12. do mez passado as primeiras audiencias de S.S. M.M. I.I. No dia seguinte foi admitido a falar aos Sereníssimos Archidukes, e em huma, e outra occasiam expôz com hũa eloquencia tam efficaz o especial affecto com que o Rey seu amo atende à pessoa, e interesses da nossa Augusta Soberana, que esta Senhora, e todo o grande concurso, que o ouviu, ficaram inteiramente satisfeitos. Este Ministro começou logo a fazer conferencias com os nossos Ministros do Concelho, e a regular com uniforme acordo, a planta das operaçoens, que os nossos exercitos, e as tropas auxiliares

D

xiliares

26  
xiliares de França devem executar na campanha proxima. Tem-se já tomado as medidas para opormos ao Rey da Prussia 1700 combatentes das nossas proprias tropas. Prepara-se no Arsenal hum grande trem de artilharia, que parece destinado para o sitio de algũa praça forte.

Muytos Principes, e Estados do Imperio tem já atendido aos Rescriptos avocatorios, que o Imperador, lhes mandou, pelos quaes Sua Magestade Imperial chama todos os subditos, e vassallos do Imperio, que se achão fervindo a Sua Magestade Prussiana; porque tem feito fechar os mesmos referitos nos seus territorios, e defendido alistarem-se nelles soldados para fervirem ao Rey da Prussia. Muytas Cidades Imperiaes como *Francfort, Spira, Worms*, e outras tem seguido este exemplo; porèm alguns receando o resentimento daquelle Principe fazem difficuldade a conformarse com as ordens do Imperador.

Na manhan de 8 do cõrrente dia do anniversario deste Monarca, foi S Mag. Imperial depois de haver recebido os cumprimentos de parabẽs de toda a Corte, à Igreja metropolitana, onde o Cardial Arcebispo officiou a Missa Pontificalmente. Recoincute ao Palacio desta Cidade, onde teve a noticia, de que a Imperatriz Rainha comessava a sentir algũas dores, e hũa hora depois recebeu avizo de haver dado à luz hum novo Archiduque com feliz successo. Este fez logo publico a todos os habitantes a Artilharia das nossas muralhas com varias descargas. Pelas sete horas da noyte foi o mesmo Principe bautizado na sala dos Cavaleiros por *Monsenhor Crivelli*, Nuncio do Papa com os nomes de *Maximiliano Francisco, Xavier, Joseph, Joam, Antonio, Wenceslaw*: havendo sido seus Padrinhos, e Madrinha os Serenissimos Eleytores de *Baviera*, tocando em nome do Eleytor com procuraçãõ sua, o Serenissimo Archiduque *José*, e representando a Electriz a Serenissima Archidueza *Maria, Anna*.

Antehontem teve o Enviado do Rey, e regencia de *Tripoli* audiencia de despedida do Conde de *Collredo*, Vice-Chancellor do Imperio; e dentro de poucos dias a-  
terà

terá também do Conde de *Cainitz Rittberg* Chanceller de Estado, para se recolher ao seu Paiz, o Cardial de *Rood* Bispo Principe de *Constancia*, que tinha vindo à Corte para receber o Barrete de Cardial, se retirou já para a sua Dio cesi.

*Francfort 21. de Dezembro.*

A Primeira Coluna das Tropas Austriacas, q̄ a Imperatriz Rainha mandou marchar do Paiz bayxo para *Bohemia*, passou o *Rbeno* a 17, e 18 junto a *Oppenheim*. He composta do Regimento de Dragoens de *Ligne*, de 2. Batalhoens do Regimento de *Collredo*, e dous do de *Platz*. Descançou hontem em *Cros Gerou*, e nos lugares vezi-nhos. Atravessará a *Franconia*, e será seguida brevemente pelas tropas, que fornecem à mesma Senhora o Eleytor de *Moguncia*, e o Principe Bispo de *Wurtzburgo*. Já a semana passada tinha vindo hum destacamento de 200 Artilheiros, e minadores do mesmo Paiz baixo Austriaco, que se foram ajuntar com o exercito do FeldMarechal Conde de *Browne* em *Bohemia*. As Cartas de *Moguncia* de 8 do corrente dizem, haver o Serenissimo Eleytor abençoado no mesmo dia as bandeiras dos seis mil homens de tropas, que prometeu fornecer a Imperatriz Rainha. Ajuntarã-se em *Greutznach* os Cōmissarios de muitos Principes, e Estados do Imperio para regularem juntos os quarteis, rassoens, e mais cousas necessarias à marcha das mais tropas, que vem de *Luxemburgo*.

Continuam-se a fazer grandes preparassoens de guerra em toda a *Alsacia*. Aviza-se da Cidade *Stratzburgo* haver ali chegado hum destes dias o Principe de *Nassau Sabruck* para formar hum novo regimento de Hussares, que tem prometido levãtar para servisso de S. Mag. Christianissima. O Conde de *Tottleben* alcançou da Imperatriz Rainha a permissãõ de levantar hum Regimento, e servir a S. Mag. com elle, e assim tem começado já a fazer tocar tambor em *Ratisbonna*, e em outras Cidades do Imperio para alistar a gente, que lhe hade ser necessario para o formar.

Faleceu em *Munich* a muito Augusta Senhora Impe-

ratriz *Maria Amalia*, Viuva do Imperador *Carlos VII.* a 11 do corrente, e Mãe do Eleytor de *Baviera*, e filha do Imperador *Jozè I.* que havia nacido a 22 de Outubro do anno de 1701.

Já a 4 havia falecido em idade de 72 annos o Barão de *Busseck*, Bispo, e Abade de *Fulden*, Principe do Santo Imperio Romano, Principe de Germania, e das Gallias. Havia sido eleito Principe Abade de *Fulden* no anno de 1737, e o Papa Benedicto XIV. erigiu no de 1752 aquella Abadia em Bispado independente, e foi elle o primeiro Bispo. Tambem morreu em *Arolsen*, de hũa febre continua, com grandissimo pezar daquella illustre Casa, o Principe herdeiro de *Waldeck Carlos Christiano Luis*, que tinha nacido a 18. de Julho de 1742.

*Dresda 21 de Dezembro.*

**D**O exercito de *Saxonia* ficarão conservados inteiramente 10 Regimentos, e distribuidos por varios quartéis; porém os Granadeiros das guardas do Corpo, o Regimento da Rainha, os Batalhoens da Princeza Eleytoral, o Corpo da Artellaria, e 6 Regimentos de Cavalaria, foraõ incorporados nas tropas Prussianas; e o Regimento dos Dragões de *Rutowsky* o Rey de Prussia o mãdou conduzir para os seus Estados. A mayor parte dos soldados Saxonios foram constangidos a jurar fidelidade a Sua Magestade Prussiana, e os que o recuzarem fazer levados prezos para *Brandenburgo*, e metidos em prizam os Officiaes, que os exhortavaõ a constancia. Defendem-se com a cominaçaõ da mesma pena aos Generaes, e Officiaes falar daqui por diante com soldado nenhum.

Todos os Regimentos Russianos, q̃ estavaõ aquartelados nas vezinhanças desta Cidade, se puzerão a 10. deste mez em marcha para a *Alta Lusacia*, e a 11 os seguirão dous Regimentos da nossa guarnissaõ com trem de artellaria, cõ mandados pelo Principe *Henrique de Prussia*, e pelo Duque de *Brunswick-Beveren*. A estes movimentos deu ocaziãõ o avizo q̃ o Rey de Prussia recebeu, de haver avansado para a *Lusacia* hum grosso corpo de tropas Austriacas.

O Conde de *Broglia* Embayxador de França a S. Mag. Poloneza, depois da sua partida para *Varsovia* se demorou nesta Cidade, e achando-se a 14 de Novembro no Palacio da Rainha, se lhe deu avizo, de que hum pessão procurava falarlhe da parte do Rey de *Prussia*. O Embayxador fahi logo a falarlhe, e achou ser o Baram de *Coccy*, Tenente Coronel, e Ajudante de Campo de Sua Magestade Prussiana, o qual lhe disse *Monfr. o Rey meu amo me encarregou de dizer a V. Excellencia, que lhe prohibe o apparecer na sua presença, e lhe aconselha não continue em uzar mal da sua complacencia, e eu devo acrescentar, que o Rey sabe muito bem que V. Excellencia está Ministro acreditado com o Rey de Polonia, mas que S. Mag. o nam considera senam como hum particular.*

O Conde de *Broglia* atonito desta declarassam lhe respondeu, *Pessão-vos Monfr. que digais ao Rey vosso Amo, que eu não propuz nunca ter a honra de lhe fazer Corte; que eu não sei em que haja podido experimentar a sua complacencia; pois nam estou encarregado de nenhuma ordem, que me dê a mortificaçam de importunar em nada a Sua Mag. e que àlenc disso estando no lugar, onde me trouxe o meu dever, até nam receber ordens do Rey meu Amo, entendo que posso viver sosegado no abrigo do direito das gentes, coberto com o caracter mais digno de respeito de que alguem pôde ser revestido.*

Foi o Barão de *Cosceij* dar parte desta resposta ao Rey de *Prussia*, e tomou meya hora depois a significar ao Conde de *Broglia*, que ainda se achava em caza da Rainha, *Que a intençam de S. Magestade Prussiana era, que elle sabisse de Dresda, sem perda de tempo, ao que o Embayxador respondeu; Que ainda que elle nam dezejava prolongar a sua assistencia inutilmente em Dresda, o cuidado dos seus negocios particulares o obrigariam a deter-se ainda alguns dias; e que nam podia dispensar-se de deixar em Dresda a Monfr. Hennin seu Secretario, para assistir à correspondencia, que a Rainha entretem com Madama a Delphina sua filha. O Baram Coccey lhe replicou, o que V. Excellencia me diz, me faz persuadir a que serei obrigado a tornar terceira vez. Se assim lhe disse o Embayxador, Eu vos peço Monfr. que tomeis o*

*trabalho de ir a minha Casa; porque convem attender ao Palacio da Rainha. Recolhendo-se o Conde de Broglio hum momento depois a sua Casa, achou já nella o Baram de Coccey, com outros dous Officiaes, e Soldados Prussianos, que enchiam toda a logea de huma Casa, onde havia hum alojamento, que a Rainha tinha dado a este Ministro; e outro que occupava o de Dinamarca. Monsr. Coccey reiterou ao Conde Broglio a insignuaſſam que lhe havia feito da parte do Rey de Prussia ſeu Amo, e que queria que toda a ſua comitiva ſem excepçam partiffe com elle; ao que o Conde respondeu que elle esperava todas as horas as ordens do Rey ſeu amo, e que havendo-as recebido nem hum ſó instante deferia a ſua partida; mas que lhe era preeiſamente neceſſario deixar em Dresda o ſeu Secretario; e falou largamente contra meterem Soldados em huma Caſa conſignada por huma Rainha, e habitada por dous Minifros publicos Voltando o Baram de Coccey a Sua Mageſtade Prussianana com eſta repoſta, o fez tornar quarta vez para dizer ao Embayxador; Que S. M. tinha explicado bem claramente as ſuas iutençoens; que era inutil acrescentar-lhe mais clareza, ſe nam a de que S. Mag. iſiſtia invariavelmente nellas; Que em quanto aos Soldados que ſe meteram na Caſa de Sua Exceliencia, ſe achara preeiſo por não haver alojamentos em Dresda para a ſua guarniçam, e não exceptuar as Caſas dos Minifros estrangeiros de lhes dar quarteis nas ſuas logeas. Em fim o dito Embayxador partiu daqui a 20. de Novembro dizendo ir para Varſovia; mas ſabemos, que elle chegou já a Praga no Reyno de Bohemia, e ſe diz que paſſara de là a Paris.*

## P O R T U G A L

*S. Paulo Cidade da America 15 de Julho.*

**C**OM a chegada de hum navio do Reyno ao porto de Santos, ſe recebeu a laſtimoza noticia da fatalidade ſuccedida em Lisboa, no 1. de Novembro de 1755, com a individuaſſão dos horrozos eſtragos, q̄ padeceraõ não ſó os Templos, os Moſteiros, os Palacios regios, Tribunaes, mas

as cazas dos seus habitantes ; e não houve neste Paiz olhos que se não fizellem fontes. O Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo desta Diocesi movido do amor da Patria, e do temor de que sendo mayores os peccados na America, que em Portugal, poderiaõ experimentar semelhante, ou mayor destroço os seus subditos, quiz implorar a misericordia Divina, e ordenou oyto dias de preces publicas, que se fizeraõ não só nesta Cidade, mas em todas as freguezias do Bispado. Em cada hũ dos deste oitavario houve Sermaõ de Missam, a que o mesmo Prelado deu principio, e concluiu com tal espiritu, e fervor que faziaõ estrondo nas Igrejas os ays, e soluços do Povo consternado, e arrependido. Acabado o ultimo Sermaõ sahiu pelas ruas da Cidade hũa procissão de penitência, em q̄ hiaõ atè Meninos de sete annos huns affoutando-se, outros com diferentes generos de penitência, e no fim della o mesmo Prelado com capa magna, mas seu Caudatario, descalço com hũa grossa corda ao pescoço, hũa coroa de espinhos na cabeça, e a Imagẽ de Christo Senhor nosso nas mãos. Todos os Conegos, e Clerigos á imitação do seu Prelado hiaõ descalços, e em lobas, coroados de espinhos. Não foram nella mulheres por ordem de Sua Excellencia, mas pelas ruas por onde se passava se ouviaõ os clamores, o ruido das disciplinas, e as impetraçoens da misericordia Divina dentro das cazas. Logo que a procissão sahiu da Sé, começou a chover com tanta forssa, que chegavaõ as enchorradas das ruas a meya perna, porém continuou sempre sem atensão a nenhum discomodo, e fez o seu gyro ; e ao recolherse se tomou hũa disciplina por quazi hum quarto de hora, contribuindo para estes actos santos a contrição, e arrependimento com que todos se achavaõ, havendo feito confissoens geraes, e revalidado muitas de 30, e 40 annos, para o que havia na Sé, e em todos os Conventos, Confessores sempre prontos, em todos os dias da Missaõ, com a publicação de Induigencia plenaria, que o Prelado tem facultade do Summo Pontifice para conceder em quanto durar a Missaõ que fizer.

Lisboa 27 de Janeiro.

**S**uas Magestades fidelissimas sahiraõ do Real sitio de Bellem onde tinhaõ a sua Corte para a Coutada de Palma; onde se divertem todos os dias com o exercicio da cassa, e alli se demoraraõ algum tempo.

A D V E R T E N C I A S

*A Gazeta numero 3. se dezemcaminhou o original, em aparecendo se darà ao prelo.*

*Sabiu á luz hum livro, intitulado: Terremoto destruido, ou Escudo Celestial contra os Terremotos, peste, Rayos, Trovoens, Tempestades, e Maleficios, com a Novena de São Francisco de Borja, e outras muitas, e varias Oraçoens, mui particulares: tudo colbido da Sagrada Escritura, e dos melhores Authores que nesta materia escreveraõ.*

*Vende-se no Terreiro do Paço, na loge de Joaquim Ferreira Coelho, livreiro da Casa de Bragança.*

*Mais na loge de Antonio Pedro de Moraes, no principio da Calçada do Salitre.*

*Mais na loje de Lucas da Silva de Aguiar, defronte da Igreja das Religiosas de Santa Anna, no Campo do Curral.*

*Mais na loge de Antonio Paulino de Barros defronte da Barraca do Senado, no Campo do Curral.*

*Sabiu a Luz hum papel hebdomari com o titulo do Oculto instruido, no qual o seu Autor pertende instruir os que ja o naõ forem, e dar mais hum licito divertimento, e honesta recreação. Ha ja sete impressos. Vende-se na officina de Domingos Rodrigues junto à Igreja dos Anjos.*

*No Adro de São Domingos, na loge de Bento Soares.*

*A São Lazaro na de Augustinho Xavier onde se vendem as Gazetas. Nesta mesma loge no fim da semana proxima se acharà papel impresso para Arvores de Costado.*